

Jornal da USP

USP é a universidade mais empreendedora do Brasil pela segunda vez - 21/11/2017

USP é a universidade mais empreendedora do Brasil pela segunda vez

A classificação foi elaborada por um conjunto de entidades estudantis lideradas pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores

[Adriana Cruz](#) - Editorias: [Institucional](#), [Press release](#), [Sala de Imprensa](#)



Pelo segundo ano consecutivo, a **USP** foi considerada a universidade que mais fomenta o desenvolvimento do empreendedorismo entre os estudantes, segundo o **Ranking Nacional de Universidades Empreendedoras**, elaborado por um conjunto de entidades estudantis lideradas pela **Confederação Brasileira de Empresas Juniores** ([Brasil Júnior](#)).

Em sua segunda edição, a classificação, lançada em novembro do ano passado, tem como proposta mostrar as iniciativas de instituições de ensino superior no Brasil que mais incentivam o empreendedorismo, dentro e fora da sala de aula.

O conceito de **Universidade Empreendedora** foi desenvolvido por meio de uma pesquisa on-line, que contou com a participação de 4 mil estudantes universitários de todo o País, realizada no período de junho a agosto deste ano. Foram levados

em conta **seis indicadores: capital financeiro, cultura empreendedora, extensão, infraestrutura, inovação e internacionalização.**

Ao longo do ano, foram ouvidos mais de 10 mil estudantes de todos os Estados brasileiros e coletadas informações e dados de mais de 50 instituições de ensino superior com o objetivo de analisar pragmaticamente as universidades brasileiras, obtendo uma visão sistêmica e objetiva dos seus principais pontos de melhoria; levantar propostas, boas práticas e ideias claras de melhoria; e estimular o diálogo sobre a educação empreendedora e como cada agente do ecossistema empreendedor pode co-construir uma melhor universidade e sociedade.

Além da Brasil Júnior, participaram da elaboração do ranking a **Enactus Brasil**, a **Aiesec**, a **Rede CsF** e a **Associação dos Estudantes Brasileiros** que estão fora do Brasil.

Mais de 40 universidades foram classificadas no *ranking*, dentre elas a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em segundo lugar, e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), na terceira colocação.

USP é a melhor latino-americana em ranking de empregabilidade

A Universidade aparece na 75ª posição entre as 150 instituições classificadas

Erika Yamamoto/Editorias: Institucional, Press release, Sala de Imprensa



Figura 1 - O ranking classificou as 150 instituições de ensino superior que formam os profissionais mais procurados pelos empregadores – Foto: Divulgação

Na 75ª posição, a USP é a instituição da América Latina mais bem colocada no [Global University Employability Ranking 2017](#), divulgado no dia 16 de novembro, pela consultoria britânica [Times Higher Education](#) (THE). O topo da lista é ocupado por universidades norte-americanas: o Instituto Tecnológico da Califórnia (1º), a Universidade de Harvard (2º) e a Universidade de Columbia (3º).

Elaborado a partir de uma pesquisa respondida por diretores e responsáveis pela contratação de funcionários em grandes empresas de 22 países, incluindo o Brasil, o ranking classificou as 150 instituições de ensino superior que formam os profissionais mais procurados pelos empregadores.

Além da USP, também figuram na lista o Instituto Tecnológico de Estudos Superiores de Monterrey (México), no 101º lugar, e a Universidade Nacional Autônoma do México, que ocupa a 141ª colocação.

Este é o terceiro ano em que o ranking é publicado. Em 2016, a USP ficou na 71ª posição e, em 2015, na 81ª. A Universidade também lidera entre as latino-americanas em dois outros rankings da consultoria. No [World University Ranking 2017-2018](#), divulgado no dia 5 de setembro, a USP ocupa uma posição no grupo de 251-300, igualando-se a instituições como a Universidade do Estado da Carolina do Norte (EUA), a Universidade de Surrey (Reino Unido) e o Instituto de Tecnologia de Tóquio (Japão). Também é a única da região a figurar entre as cem instituições com maior reputação acadêmica do mundo, segundo o [World Reputation Ranking](#), divulgado no dia 14 de junho

Jornal da USP



Fuvest divulga relação candidato/vaga para o vestibular USP 2018

Os 137.581 candidatos inscritos concorrem a vagas em 182 cursos da Universidade

Por [Redação](#) - Editorias: [Ingresso](#) - 08/11/2017

O vestibular da USP 2018, organizado pela Fuvest, contará com 137.581 candidatos inscritos, que disputarão 8.402 vagas distribuídas em 182 cursos de graduação.

Outras 2.745 vagas são disponibilizadas ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação (MEC). O processo de ingresso por esse sistema é administrado pela [Pró-Reitoria de Graduação da USP](#).

Neste ano, o vestibular conta com algumas novidades, como a inclusão de duas novas graduações: [Medicina](#), em Bauru, e [Biotecnologia](#), em São Paulo, e a [reserva de vagas](#) para alunos oriundos de escolas públicas e para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas.



Curso de Medicina em São Paulo é a carreira mais concorrida do vestibular 2018 – Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Sediado na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), o curso de Medicina é o segundo mais concorrido do processo de seleção da Fuvest 2018, com 105,9 candidatos para uma vaga.

Um curso inédito da USP, a graduação em Biotecnologia é oferecida pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), em São Paulo. A formação interdisciplinar busca preparar os estudantes para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação nas áreas de

biotecnologia da saúde e da agroindústria. Quase dez candidatos para uma vaga concorrerão a esse novo curso.

A lista completa dos cursos e a relação candidato/vaga está disponível aqui.

Os locais de prova da 1ª fase serão divulgados no site da Fuvest dia 17 de novembro. A primeira etapa do vestibular será no dia 26 de novembro e a segunda fase ocorre entre os dias 7 e 9 de janeiro de 2018.

Confira algumas das informações sobre as inscrições do vestibular Fuvest 2018:

Inscritos conforme a natureza da inscrição

Candidatos conforme inscrição	2017	2018
Candidatos	123.986	124.741
Treineiros	12.750	12.840
Total de inscritos	136.736	137.581
Inscritos no Inclusp*	40.328	40.483

* Programa de Inclusão Social da USP

As 15 carreiras com maior relação de candidatos por vaga

Carreira	2017*	2018*
Medicina	63,04	135,7
Medicina – Bauru	—	105,9
Medicina – Ribeirão Preto	75,6	86,5
Curso Superior do Audiovisual	39,2	65,2
Psicologia	53,45	61,1
Relações Internacionais	46,7	51,9
Psicologia – Ribeirão Preto	37,1	47,0
Medicina Veterinária	32,0	40,34
Jornalismo	43,2	38,2
Publicidade e Propaganda	44,3	37,5
Ciências Biomédicas	33,1	36,7
Design	34,9	34,9
Fisioterapia	27,8	34,5
Arquitetura – FAU	34,2	30,7

Arquitetura – São Carlos 34,7 28,7

*Incorporando os candidatos não aprovados nas provas antecipadas de Habilidades Específicas de Artes Visuais, de Música ECA – São Paulo e de Música – Ribeirão Preto e que indicaram outra opção de carreira na inscrição.

As 15 carreiras com maior demanda absoluta (ordem decrescente)

Carreira	2017*	2018*
Medicina	18.598	16.967
Direito	10.908	10.742
Engenharia na Escola Politécnica	8.786	8.482
Medicina – Ribeirão Preto	6.802	6.920
Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuária	5.770	5.552
Medicina – Bauru	—	4.447
Arquitetura – FAU	3.587	3.227
Psicologia	2.619	2.994
Letras	2.755	2.957
Física / Física Computacional / Meteorologia / Geofísica / Astronomia / Estatística / Matemática / Matemática Aplicada	2.550	2.680
Computação	2.546	2.589
Medicina Veterinária	2.303	2.582
Relações Internacionais	1.962	2.178
Administração, Ciências Contábeis, Economia, Economia Empresarial e Controladoria – Ribeirão Preto	1.753	1.794
Engenharia – São Carlos	2.004	1.778

*Incorporando os candidatos não aprovados nas provas antecipadas de Habilidades Específicas de Artes Visuais, de Música ECA – São Paulo e de Música – Ribeirão Preto e que indicaram outra opção de carreira na inscrição.

Da Assessoria de Comunicação da Fuvest

USP sobe 23 posições em ranking das melhores universidades

Instituição fica em 120º lugar na lista das 900 principais escolas de ensino superior do mundo e é a 2ª melhor do continente, atrás da Universidade de Buenos Aires

Fábio de Castro

“O Estado de S. Paulo” – Cad. Metr pole: p. A15 05 Setembro 2016 |

SÃO PAULO - A Universidade de São Paulo (USP) subiu 23 posi es no ranking QS World University da publica o britânica Quacquarelli Symonds (QS), uma das principais listas de classifica o de universidades no mundo. A institui o saiu do 143  lugar em 2015 para o 120  lugar em 2016.



A USP   a segunda institui o da América Latina a aparecer no ranking
Foto: Nilton Fukuda/Estad o

A USP havia caído por dois anos consecutivos: de 127  em 2013 para 132  em 2014, depois para 143  em 2015. De acordo com o reitor da USP, **Marco Antonio Zago**, a posi o de 2016   a melhor já alcançada pela universidade desde que o ranking passou a ser divulgado em 2010.

"Esse resultado mostra que o reconhecimento e o prestígio da USP fora do País estão aumentando gradativamente. Apesar de oscila es anuais, a posi o da USP   consolidada como uma das melhores universidades não só da América Latina, mas também da Ibero-América - fato que já era conhecido, mas que se popularizou com o surgimento dos rankings", disse **Marco Ant nio Zago** em nota   imprensa.

Com o resultado, a **USP** continua sendo a segunda institui o da América Latina a aparecer na lista: a Universidade de Buenos Aires (UBA), na Argentina, passou do 124  lugar em 2015 para o 85  este ano.

A **Universidade Estadual de Campinas** (Unicamp), segunda universidade brasileira com melhor colocação, subiu quatro posições no ranking, do 195º para o 191º lugar. Desde 2013, a **Unicamp** avançou 24 colocações.

A **Unicamp e USP** são as únicas brasileiras entre os "**top 200**". A **Universidade Federal do Rio de Janeiro** (UFRJ) está em 321º lugar, subindo duas posições em relação a 2015.

Em 2016, o **QS World University** avaliou mais de 4 mil universidades do mundo e classificou as 900 melhores instituições. A avaliação leva em conta, entre outros quesitos, reputação acadêmica, citações de artigos científicos, reputação entre empregadores, proporção entre professores e alunos e número de estudantes e professores estrangeiros.

Pelo quinto ano consecutivo, o ranking do QS é liderado pelo **Massachusetts Institute of Technology** (MIT), nos Estados Unidos. Todas as instituições no "**top 10**" do ranking são as mesmas de 2015, com mudanças apenas na ordem. Entre as 10 melhores, há cinco universidades americanas, quatro britânicas e uma suíça.

Além do MIT, completam a lista das 10 melhores a Universidade de Stanford (EUA), Universidade de Harvard (EUA), Universidade de Cambridge (Reino Unido), Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech), nos EUA, Universidade de Oxford (Reino Unido), University College de Londres (Reino Unido), Instituto Federal Suíço de Tecnologia (ETH), na Suíça, Imperial College de Londres (Reino Unido) e Universidade de Chicago (EUA).

QS World University Rankings e suas normas!

QS Ranking Mundial University 2016

- **Mais de 70.000** acadêmicos e **mais de 35.000** respostas dos empregadores contribuíram para os resultados, fazendo dois inquéritos, a maior de seu tipo no mundo.
- Mais de **4.300** instituições foram consideradas e 916 no geral classificada, mais 25 do que no ano anterior.
- **Mais de 1,2 milhões** de artigos indexados pela base de dados bibliométricos da Scopus / Elsevier foram analisados, **76,1 milhões** de citações contou que ascenderam a 58.6m citações vez autocitações foram excluídos

Distribuição [A University Rankings QS Mundial[®] resultados podem ser encontrados no www.topuniversities.com .

Esta classificação também recebe uma cobertura significativa em muitos jornais e mídia canais nacionais e internacionais, incluindo o Guardian, BBC News, o Sunday Times, Chosun Ilbo, Al Jazeera, sina.com e The Times of India.

Indicadores

Reputação Acadêmica de Pesquisa Global de 40%
Rácio Faculdade Student 20%
Citações por Faculdade de Scopus 20%
Reputação empregador de Pesquisa Global de 10%
Proporção de estudantes internacionais 5%
Proporção de International Faculty 5%

QS World University Ciências Veterinárias

A Universidade de São Paulo [USP] está no 120º lugar na lista QS World University e a Universidade de Campinas [Unicamp], na 191ª posição; Massachusetts Institute of Technology [MIT] dos Estados Unidos da América lidera pelo quinto ano.

Além disso, o “ranking” QS World University, destaca as posições segundo áreas específicas: no caso particular das **Ciências Veterinárias** o Curso da Universidade de São Paulo [USP] ocupa a posição de maior destaque na **América Latina**, ocupando a 38ª posição no mencionado “ranking” e a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" [UNESP] o 46º lugar.

Os nove melhores Cursos de Medicina Veterinária avaliados

1	94.7		University of California, Davis		<input type="checkbox"/>
2	94.4		Cornell University		<input type="checkbox"/>
3	92.1		Royal Veterinary College , University of London		<input type="checkbox"/>
4	91.5		University of Cambridge		<input type="checkbox"/>
4	91.5		University of Pennsylvania		<input type="checkbox"/>
6	91.1		University of Liverpool		<input type="checkbox"/>
7	90.9		Utrecht University		<input type="checkbox"/>
8	90.0		University of Guelph		<input type="checkbox"/>
9	89.8		The University of Sydney		<input type="checkbox"/>

Destaque para à 38ª posição alcançada pela USP

35	81.6		The University of Nottingham		<input type="checkbox"/>
36	81.0		University of Veterinary Medicine Vienna		<input type="checkbox"/>
37	80.3		Murdoch University		<input type="checkbox"/>
38	79.8		Universidade de São Paulo		<input type="checkbox"/>
39	79.4		Washington State University		<input type="checkbox"/>
40	79.2		The University of Georgia		<input type="checkbox"/>

Destaque para à 46ª posição da UNESP

43	78.3	 University Complutense Madrid		<input type="checkbox"/>
44	78.1	 Freie Universitaet Berlin		<input type="checkbox"/>
44	78.1	 Université de Montréal		<input type="checkbox"/>
46	77.0	 UNESP		<input type="checkbox"/>
47	76.2	 University of Milan		<input type="checkbox"/>
48	76.0	 Alma Mater Studiorum - University of Bologna		<input type="checkbox"/>
49	75.8	 Université de Liège		<input type="checkbox"/>
50	75.6	 University of Saskatchewan		<input type="checkbox"/>

A seguir a Posição da universidade de São Paulo frente a disparidades de apresentações de rankings de Universidades e de Unidades de Ensino Superior

Destques

Para que servem os rankings?

*Boletim editado pela Assessoria de Imprensa da Reitoria nº42,
19 de Outubro 2011*

Nas últimas semanas, foram divulgadas as mais recentes edições dos principais *rankings* de universidades mundiais, nos quais a USP tem obtido posições de destaque entre as melhores instituições do mundo. Entretanto, ao se analisar cinco importantes *rankings*, que divulgaram suas listas relativas ao ano de 2011 — *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), *QS Top Universities*, *SCImago Institutions Rankings* (SIR) *World Report*, *Times of Higher Education* e *Webometrics* —, é quase inerente a pergunta sobre por que a posição da USP varia tanto em cada um deles.

A maioria das classificações internacionais tem como foco predominante critérios e indicadores relacionados à pesquisa desenvolvida pelas universidades e se utilizam de bases de dados como as da *Thomson Reuters* e da *Scopus*. Entretanto, executando-se o *SCImago Institutions Rankings* (SIR) *World Report*, voltado especificamente para indicadores de pesquisa, os outros quatro *rankings* avaliam também o ensino, a reputação acadêmica e a internacionalização, entre outros fatores.

“É fato que os indicadores utilizados não servem para classificar instituições que não estejam entre as 500 melhores, do total das 17 mil existentes no mundo todo”, considera o assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, **José Roberto Drugowich de Felício**, que coordena o **Grupo Permanente de Integração de Dados do Sistema Acadêmico da USP**. Esse grupo, nomeado pelo reitor, em maio deste ano, tem como finalidade integrar informações demográficas, de desempenho e de financiamento nas

áreas de atividades-fim da Universidade, disponíveis nos diferentes sistemas e bases de dados, que possam ser utilizados em ações de planejamento, gestão e comunicação externa, incluindo, neste último item, as informações fornecidas às instituições que coletam os dados e elaboram os *rankings*.

Desse grupo fazem parte representantes das Pró-Reitorias, do Departamento de Finanças da Coordenadoria de Administração Geral (Codage), da Comissão de Cooperação Internacional (CCint), do coordenador-editor do Anuário Estatístico, do Sistema Integrado de Bibliotecas e um professor especialista em Estatística.

José Roberto Drugowich de Felício acredita que, embora não sejam capazes de incitar mudanças ou afetar políticas administrativas ou acadêmicas das universidades, os *rankings* “já provocam reflexões”. “É impossível fazer uma leitura das classificações e não perceber, por exemplo, que a Unicamp está ficando muito à frente das melhores universidades federais. Praticamente todas as boas universidades brasileiras estão no mesmo patamar no quesito citações dos artigos, com cerca de 80% da média internacional”, avalia.

Leia, nas páginas centrais, mais informações sobre os *rankings* (critérios, indicadores etc.) e as posições alcançadas pela USP em cada um deles.

Rankings

Academic Ranking of World Universities (ARWU)

❖ Ranking chinês anual elaborado desde 2003 pela **Shanghai Jiao Tong University**, sendo avaliadas cerca de 1.000 universidades de todo o mundo e 500 são classificadas.

❖ **Principais critérios:** o ranking utiliza seis indicadores para classificar as universidades, incluindo o número de ex-alunos e docentes ganhadores de Prêmios Nobel, número dos pesquisadores mais citados, selecionados pela *Thomson Scientific* (base de dados da Thomson Reuters), número de artigos publicados nas revistas Nature e Science, número de artigos indexados no Science Citation Index – Expanded e Social Sciences Citation Index (vertentes do Web of Science, base de dados da

Thomson Reuters) e a performance de pesquisa per capita relativa ao tamanho da Instituição.

❖ Posição da USP em 2011: 102 a 150 (manteve o mesmo patamar do ano passado). Nesse ranking, a USP ocupa posição de destaque no campo do conhecimento Medicina Clínica e Farmácia, ficando entre as 100 melhores do mundo, na posição 76-100.

Webometrics

➤ Ranking espanhol semestral elaborado desde 2003 pelo **Cybermetrics Lab**, um grupo de pesquisa pertencente ao **Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)**.

➤ Principais critérios: Este ranking mensura dois aspectos principais – o tamanho da universidade na web, representada por três indicadores, que incluem o número de páginas na internet, o número de publicações e o número de arquivos on-line que são considerados relevantes para os propósitos acadêmicos (em formato pdf, ppt, doc e ps); e a visibilidade da universidade na internet, representada pelo número de links que o site da universidade tem com outros sites ou diretórios. Cerca de 20 mil instituições são analisadas e 12 mil são classificadas. O Webometrics utiliza dados de quatro ferramentas de busca: Google, Yahoo, Live Search e Exalead.

❖ Posição da USP em julho de 2011: **43^a** (a USP subiu oito posições em relação à classificação de janeiro/2011). Este ranking também classificou a USP em duas categorias: Ranking dos **Repositórios Mundiais na Web**, em que a USP ocupa a **16^a posição** com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (www.theses.usp.br) e a **28^a posição**, como Top Portal, com a **Brasiliana USP** (www.brasiliana.usp.br); e o Ranking dos **Hospitais Mundiais na Web**, com a **93^a posição** do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina.

Times of Higher Education

➤ **Ranking britânico anual** elaborado em parceria com a Thomson Reuters. O ranking foi criado em 2004 e, até 2009, era feito em conjunto com a QS. A partir de 2010, cada instituição passou a fazer seu ranking separadamente.

➤ **Principais critérios:** a avaliação é feita a partir de 13 indicadores, de acordo com cinco categorias: ambiente de ensino, inovação, internacionalização, pesquisa (volume, investimento e reputação) e citações (influência da pesquisa), estes dois últimos itens calculados a partir das publicações indexadas pela Web of Science, da Thomson Reuters. O objetivo, segundo a publicação, é examinar as principais missões de uma universidade moderna global – pesquisa, ensino, transferência do conhecimento e atividade internacional. No que tange à reputação, são consultados mais de 17.500 acadêmicos de 137 países.

❖ **Posição da USP em 2011: 178ª (a USP subiu 54 posições em relação a 2010)**

SCImago Institutions Rankings (SIR) World Report

➤ Ranking espanhol anual elaborado pelo laboratório de pesquisa **SCImago Lab**, ligado ao **Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC)**.

➤ **Principais critérios:** São utilizados seis indicadores para avaliar as pesquisas no que tange ao impacto científico, especialização temática, quantidade de publicações e colaboração internacional com redes de outras Instituições. A análise é feita a partir da base de dados científicos da Scopus e o período analisado compreende os anos de 2005 a 2009. São incluídas neste ranking as instituições que publicaram, ao menos,

100 documentos científicos (artigos, resenhas, papers etc), coletados pela Scopus. Foram classificadas 3.042 instituições, que representam 80% da pesquisa indexada no mundo no período 2005-2009.

❖ Posição da USP em 2011: 13º lugar (a USP subiu seis posições em relação a 2010). O SCI-mago também elabora o Ranking Ibero-Americano SIR 2011, classificando 1.369 instituições ibero-americanas de ensino superior que produziram pelo menos uma publicação científica no período de 2005-2009. Neste ranking, bem como na classificação latino-americana, a USP foi a primeira colocada. O SCImago lançou o Ranking Ibero-Americano de Psicologia SIR 2011, em que a USP também foi a melhor classificada.

QS Top Universities

➤ Ranking anual britânico elaborado pela empresa **Quacquarelli Symonds** (QS), sendo consideradas 2.000 universidades e avaliadas 700, resultando no ranking das 400 melhores classificadas.

➤ Principais critérios: Reputação acadêmica, reputação entre os empregadores, citações por área (tendo como referência a base de dados SCiVerse Scopus), estudantes por área, proporção de alunos estrangeiros e proporção de áreas internacionais.

❖ Posição da USP em 2011: 169ª (a USP subiu 84 posições em relação a 2010). Pela primeira vez, foram produzidos rankings em cinco áreas: Artes e Humanidades, Engenharia e Tecnologia, Ciências da Vida e Medicina, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Administração, baseados nos resultados do ranking global. Foram classificadas as seguintes áreas da USP:

- Sociologia (posição 51-100)
- Filosofia (posição 51-100)
- Geografia (posição 151-200)
- Física (posição 151-200)

- Ciências do Mar e da Terra (posição 51-100)
- Engenharia Civil e Estrutural (posição 51-200)
- Em 2011, foi lançado o **QS Latin America**, em que a USP ocupa a primeira posição entre as universidades latino-americanas.

SEGUE AVALIAÇÃO

COMPARATIVA DA

METODOLOGIA

Rankings

Avaliação, comparação, visibilidade e colaboração.

O vice-reitor Executivo de Relações Internacionais, **Adnei Melges de Andrade**, concorda com **José Roberto Drugowich de Felício** quanto ao fato de que os rankings não classificam as universidades de forma absoluta, mas que fomentam a reflexão e, por consequência, o desenvolvimento de ações positivas no âmbito das instituições. Ele explica que o advento dos rankings fez surgir também um novo conceito, o de **World Class Universities — Universidades de Classe Mundial**. *“É indiscutível que toda universidade gostaria de receber essa denominação. Ocorre que, com mais de 17 mil universidades no mundo, há uma busca de aprimoramento do ensino, da pesquisa, da internacionalização para que se ocupem os primeiros lugares nos rankings. E esse é um fato extremamente positivo”*, afirma.

A pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária, **Maria Arminda do Nascimento Arruda**, destaca que *“essas hierarquias devem ser tomadas na sua justa medida, pois as organizações responsáveis pela elaboração dos rankings se utilizam de critérios diversos, o que introduz uma volatilidade e uma movimentação permanente, numa espécie de ‘dança das cadeiras’*. *As universidades, embora não possam desconhecer e desprezar o significado dos rankings, não devem se conformar ao atendimento prioritário das normas e regras, construídas pelas organizações em tela. Uma grande universidade estabelece sua própria política científica e acadêmica e determina alterações na escolha dos critérios relevantes da avaliação”*.

Para o pró-reitor de Pós-Graduação, **Vahan Agopyan** (*atual Reitor*), a avaliação, por si só, é uma importante ferramenta de gestão. Ele menciona que a USP implantou, há vários anos, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) para conduzir esse processo internamente, adotando critérios definidos pela própria Universidade. “*Os rankings baseiam-se em avaliações externas e comparativas, muito importantes e necessárias para uma gestão mais eficiente*”, define. “*Logicamente, as avaliações externas adotam critérios definidos pelas entidades avaliadoras, que, muitas vezes, não estão de acordo com os critérios que a instituição avaliada considera prioritários, mas servem como indicadores importantes de como a sociedade nos vê*”, acredita.

A avaliação comparativa também é um ponto primordial desse processo, de acordo com a pró-reitora de Graduação, **Telma Maria Tenório Zorn**. “*Os rankings se constituem em indicadores que nos confrontam com as demais universidades do mundo, o que é fundamental*”, garante.

Segundo ela, as posições alcançadas pela USP nos rankings são resultado de uma política na busca da qualidade em todas as áreas de atuação, afirmação corroborada pelo pró-reitor de Pesquisa, **Marco Antonio Zago**. “*Contribuem para isso os recursos orçamentários do Governo para as universidades públicas paulistas, o apoio financeiro da FAPESP e de outras agências de fomento, a adoção de políticas voltadas para a valorização do mérito na progressão docente, a atenção permanente com a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação e a contrapartida das universidades aos projetos acadêmicos, com recursos próprios*”.

O reitor **João Grandino Rodas** ressalta que essa é uma conquista de professores, funcionários e alunos da Universidade. “*A melhora significativa da*

USP em termos de posicionamento global e regional comprova que estamos no caminho certo: preocupação crescente com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão dos serviços à comunidade; interdisciplinaridade; coesão; e ênfase na internacionalização”, assevera, mas com a ressalva de que “resta ainda muito a ser alcançado”.

Mas, afinal, remetendo à pergunta que dá título a este boletim: **para que servem os rankings?** O vice-reitor de Relações Internacionais responde: “*Com boas classificações nos rankings, a USP passa a ser vista como um centro de excelência dentro do universo de milhares de universidades e instituições de ensino superior do mundo. Tal percepção facilita a inserção da USP na relação acadêmica com universidades de grande prestígio e, conseqüentemente, abre mais portas para os pesquisadores e estudantes da Universidade, seja para o desenvolvimento de pesquisa em colaboração com os mais respeitados centros mundiais, seja para que estudantes façam parte de sua formação em tais centros. Esses fatos geram um processo de realimentação positiva, tal como um ciclo virtuoso; mais estudantes e pesquisadores talentosos desejando estudar e pesquisar na USP, com a conseqüente melhora nos seus índices acadêmicos”.*